

Biblioterapia: a terapia através dos livros para os pacientes internos no HUSE

Maria Vandineide Teles Silva (FHS/HUSE/SES/SE) - vandi.neide@gmail.com

Resumo:

Relata a experiência a aplicação da Biblioterapia com pacientes do HUSE.

Palavras-chave: *Biblioterapia. Terapia com livros. HUSE*

Área temática: *Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade*

Biblioterapia: A terapia através dos livros para os pacientes internos no HUSE

INTRODUÇÃO

A situação atual da saúde pública em nosso País nos reporta para uma reflexão sobre o modo como deveria ser tratados os usuários de uma unidade hospitalar; alternativas para a inclusão de medidas redutoras do estresse provocado pela hospitalização.

A hospitalização promove mudanças de ambiente físico e social, o impacto do diagnóstico recebido por pacientes e familiares muitas vezes é tão violento, que é capaz de transformar física e psicologicamente qualquer ser humano. Os hospitais não oferecem atividades de lazer para seus pacientes, devido esta ausência, muitos ficam inertes no leito, olhando para o teto, mergulhados na dor, gerando ansiedade e pensamentos negativos.

Diante de tal fato, despertou a ideia de desenvolver projetos biblioterapêuticos, que possibilitasse a redução da ansiedade dos enfermos, resultando na implantação da Biblioterapia no Hospital. Trata-se de uma experiência vivenciada com a aplicabilidade do projeto BIBLIOTERAPIA: A terapia através dos livros, desenvolvido no Hospital de Urgência de Sergipe.

Tem como objetivo proporcionar aos pacientes, a formação do hábito de leitura, a descobrir novos horizontes; pois, através dos livros, o leitor fará uma viagem aos lugares mais belo do universo, vivenciando momentos mágicos, fazendo esquecer por alguns instantes da dor, ansiedade, medos e até mesmo do local em que se encontra.

A Biblioterapia é a “seleção e prescrição de livros de acordo com as necessidades dos pacientes, condução da terapia baseada em comentários de leitura, e avaliação dos resultados”. (RATTON, 1975, p.199). O método biblioterapêutico baseia-se em seis componentes básicos: a catarse; o humor; a identificação; a introjeção; a projeção e a introspecção.

Portanto, a Biblioterapia, consiste numa visão humanística, pois, não é só o corpo que deve ser olhado, mas todo o ser integral, suas necessidades físicas, psíquicas e sociais. Sua prática pode ser utilizada como um importante instrumento na recuperação de indivíduos com transtornos emocionais.

MÉTODOS:

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa. As técnicas utilizadas para a coleta dos dados consistiram de observação, aplicação de um questionário, registro visual.

Os sujeitos da pesquisa foram os pacientes, acompanhantes. Todos foram anuentes mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a participação deu-se pela disponibilidade no momento, a receptividade ao estudo e o desejo de participar.

As informações obtidas foram analisadas à luz da análise de conteúdo, compreendendo as seguintes temáticas: Identificar se os usuários do HUSE, tem hábito de ler; Investigar o tipo de Literatura que os usuários gostam; Analisar se a Biblioterapia beneficiará os pacientes do HUSE.

RESULTADOS:

Os estudo evidenciaram que a grande maioria dos pacientes, acompanhantes e funcionários consideram importante a implantação deste projeto.

No que se refere a ideia do projeto, 95% dos entrevistados acham que a ideia é excelente. Pôde-se identificar que 30% tem hábito de leitura; no entanto, 25 % não gostam de ler.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS/FINAIS:

O projeto evidencia uma estratégia de humanização, com a finalidade de redução da ansiedade, tempo das súbitas e inesperadas doenças e necessidades de internações. ocioso dos pacientes e acompanhantes. Notoriamente, relevante para auxílio nas mudanças mentoras.

Oportunizou a acessibilidade à leitura, terapia aos pacientes que não podem ir até a biblioteca do hospital, bem como participar de terapia de grupo.

Percebe que a internação configura-se, muitas vezes, como uma experiência traumática, afastando o paciente do ambiente familiar, da sua vida cotidiana, tornando-o dependente, tendo que conviver com pessoas estranhas e passar por procedimentos dolorosos.

Por fim, acreditamos na importância deste projeto, o qual vem contribuindo com a recuperação dos enfermos, bem como dos seus acompanhantes.

Observa-se a necessidade de mais atividades sociais que ajude na recuperação dos pacientes, alívio das ansiedades e medos de seus familiares.

REFERÊNCIAS

RATTON, Angela M. L. Biblioterapia. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.4, n.2, p.198-214, set. 1975.

PINTOS, Claudio Garcia. A logoterapia em contos: livro como recurso terapêutico. São Paulo:Paulus,1999.